



**PROJECTO LIFE CONSERVAÇÃO DA ABETARDA, SISÃO E PENEIREIRO-DAS-TORRES
NAS ESTEPES CEREALÍFERAS DO BAIXO ALENTEJO**

LIFE07/NAT/P/654

ACÇÃO C5

**Implementação de um Programa de Recuperação
para Aves Estepárias**

RELATÓRIO TÉCNICO ANUAL

- 2009 -

**Equipa Técnica: Ana Rita Sanches, Beatriz Estanque, Carlos Miguel Cruz, Margarida Melo,
Pedro Melo, Rúben Heleno, Rui Constantino, Marisa Gomes & Rita Alcazar**

Beneficiário Responsável pela Acção: LPN

Évora, Dezembro de 2009





Beneficiário Coordenador:



Beneficiários Associados:



Programa de Financiamento Comunitário:



Co-financiadores



RESUMO

A Acção C5 do LIFE Estepárias tem como objectivo especializar o Centro de Acolhimento e Recuperação de animais Silvestres (CARAS), sob gestão da Delegação Regional do Alentejo da Liga para a Protecção da Natureza (LPN-Alentejo), na recuperação de aves estepárias. São vários os factores de ameaça deste grupo de aves de conservação prioritária com populações muito exíguas, pelo que a reabilitação de cada indivíduo destas espécies tem um impacto positivo muito significativo na população. No ano de 2009 o CARAS acolheu 60 indivíduos das três espécies alvo do projecto: 58 Peneireiro-das-torres ou Francelhos (*Falco naumanni*), 1 Sisão (*Tetrax tetrax*) e 1 Abetarda (*Otis tarda*). As principais causas de entrada deveram-se a colisões e a quedas do ninho (no caso do *F. naumanni*). As fracturas foram o principal diagnóstico, geralmente associado a desidratação e debilidade dos animais, consoante o tempo que levaram a ser encontrados e recolhidos. Até ao final do ano de 2009, 47% dos animais estavam recuperados e foram devolvidos ao habitat de origem, 28% morreram, 8% foram classificados como irrecuperáveis (permanecendo no CARAS), 7% permanecem em recuperação e 10% já se encontram recuperados e serão libertados na próxima época de nidificação.

Palavras-chave: Aves estepárias, recuperação, *Falco naumanni*, *Tetrax tetrax*, *Otis tarda*.

ABSTRACT

The Action C5 of LIFE Estepárias Project aims to specialize the Wildlife Rehabilitation Centre (CARAS), under the management of Alentejo Regional Delegation of League for the Protection of Nature (LPN-Alentejo), in the recovery of steppe birds. These species have a high level of conservation status with low population numbers, thus the efforts made in the recovery of each individual have a positive and significant impact in their populations. In 2009, the rehabilitation center received 60 steppe birds, 58 Lesser Kestrel (*Falco naumanni*), 1 Little Bustard (*Tetrax tetrax*) and 1 Great Bustard (*Otis tarda*). The main cause for recovery was collisions and nest falls (namely on *F. naumanni*). The most common diagnostics was fractures, usually associated with dehydration and weakness, depending on the time that the animals took to be discovered. During 2009, 47% of the birds were recovered and returned to their natural habitat, 28% died, 8% were classified as unrecoverable (kept in CARAS), 7% are still in rehabilitation and 10% are already totally recovered and will be released in next Spring.

Key-words: steppe birds, rehabilitation, *Falco naumanni*, *Tetrax tetrax*, *Otis tarda*

ÍNDICE

1.	LISTA DE ABREVIATURAS.....	5
2.	ENQUADRAMENTO	6
3.	CARAS	7
3.1.	Funcionamento e Gestão	7
3.2.	Situação na Rede de Centros	8
3.3.	Licenças	9
3.4.	Instalações.....	9
4.	RECOLHA, TRATAMENTO E RECUPERAÇÃO DE ANIMAIS.....	11
4.1.	Assessoria Veterinária	11
4.2.	Formação dos Técnicos	11
4.3.	Adaptações para Recuperação de Aves Estepárias.....	13
4.4.	Recuperação das espécies alvo do Projecto LIFE Estepárias	14
4.4.1.	Abetarda.....	15
4.4.2.	Sisão	16
4.4.3.	Peneireiro-das-torres ou Francelho	17
4.4.3.1.	Análise por causas de entrada e respectivos diagnósticos clínicos	17
4.4.3.2.	Análise por destino.....	19
4.5.	Balanço do Ano de 2009	20
4.5.1.	Análise por espécie.....	20
4.5.2.	Análise por data de entrada	21
4.5.3.	Análise por causas de entrada e respectivos diagnósticos clínicos	21
4.5.4.	Análise por tempo de permanência no CARAS	22
4.5.5.	Análise por origem dos animais	22
4.5.6.	Análise por destino dos animais.....	23
4.6.	Articulação com outros projectos e Centros de Recuperação.....	24
5.	CONCLUSÕES.....	26
6.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	28

ANEXOS

Anexo I – Ficha de Entrada no CARAS

Anexo II – Relatório da Análise Histopatológica a *Falco naumanni*

1. LISTA DE ABREVIATURAS

ALDEIA - Acção, Liberdade, Desenvolvimento, Educação, Investigação, Ambiente

ANF - Autoridade Nacional Florestal

CARAS - Centro de Acolhimento e Recuperação de animais Silvestres

CEAI - Centro de Estudos da Avifauna Ibérica

CEAVG - Centro de Educação Ambiental do Vale Gonçalinho

CRASSA - Centro de Recuperação de Animais Silvestres de Santo André

DEMA - Defensa y Estudio del Medio Ambiente

DGV - Direcção-Geral de Veterinária

GBG - Great Bustard Group

ICNB - Instituto da Conservação da Natureza e Biodiversidade

LPN – Liga para a Protecção da Natureza

LPN-Alentejo - Delegação Regional do Alentejo da Liga para a Protecção da Natureza

LPO - Ligue pour la Protection des Oiseaux

LxCRAS - Centro de Recuperação de Animais Silvestres de Lisboa

ONGA - Organização Não Governamental de Ambiente

PNVG – Parque Natural do vale do Guadiana

RNCRF - Rede Nacional de Centros de Recuperação para a Fauna

SEPNA - Serviço Especial de Protecção da Natureza e Ambiente da GRN

ZPE - Zona de Protecção Especial

2. ENQUADRAMENTO

O Projecto LIFE Estepárias pretende promover a conservação, na região do Baixo Alentejo, de três aves estepárias ameaçadas: a Abetarda (*Otis tarda*), o Sisão (*Tetrax tetrax*) e o Peneireiro-das-torres (*Falco naumanni*). As três espécies-alvo deste projecto são aves de conservação prioritária, altamente vulneráveis a alterações das práticas agrícolas que num passado recente causaram a degradação e fragmentação do seu habitat. Este é um dos principais factores para o estatuto de conservação desfavorável que possuem a nível nacional, europeu e mundial. Mas não são só as alterações na agricultura (por exemplo, a conversão para regadio ou para culturas permanentes como o olival e a vinha) que ameaçam estas aves. As ameaças à sua conservação incluem a florestação de terras agrícolas, abandono do meio rural, colisão com linhas eléctricas e vedações, electrocussão nos postes de electricidade, fragmentação das populações provocada por vedações e estradas, perturbação, predação excessiva e alterações climáticas.

Com o Projecto LIFE Estepárias pretende-se minimizar algumas das ameaças à conservação destas espécies em quatro Zonas de Protecção Especial (ZPE do Vale do Guadiana, ZPE de Piçarras, ZPE de Castro Verde e ZPE de Moura/Mourão/Barrancos) do Baixo Alentejo com pseudo-estepes, para assegurar a sua conservação a longo prazo e contribuir para a correcta gestão destas ZPE. Um dos principais objectivos deste projecto é a especialização do Centro de Acolhimento e Recuperação de Animais Silvestres (CARAS) no tratamento e recuperação de aves estepárias, contribuindo para a redução da mortalidade nestas espécies.

A Acção C5 do Projecto LIFE Estepárias pretende reunir, pela primeira vez em Portugal, num centro de recuperação de fauna, as competências técnicas e as instalações adaptadas ao acolhimento, tratamento e recuperação de aves estepárias, que possuem especificidades de recuperação mais exigentes que outras espécies. A Abetarda e o Sisão são muito vulneráveis ao manuseamento, podendo desenvolver patologias associadas ao stress (miopatia). No caso do Peneireiro-das-torres a especificidade está sobretudo associada à reabilitação de crias e juvenis, procurando minimizar a mortalidade juvenil.

3. CARAS

3.1. Funcionamento e Gestão

O CARAS, localizado na Mata do Jardim Público de Évora, funciona desde 1990 e veio colmatar a inexistência de centros desta natureza na região do Alentejo. Este centro encontra-se sob administração da Delegação Regional do Alentejo da Liga para a Protecção da Natureza (LPN-Alentejo), e tem como principal objectivo intervir, sempre que necessário, recolhendo os animais silvestres feridos ou debilitados, proceder ao seu tratamento, recuperação e posterior libertação na natureza. Associado a este objectivo, funciona um programa de educação ambiental, direccionado para a conservação do património natural.

O CARAS funciona 24 horas por dia, todos os dias do ano, tendo vindo a aumentar, de ano para ano, o número de animais recebidos bem como o conhecimento das especificidades de cada espécie, resultando num maior sucesso de recuperação e, conseqüentemente numa maior percentagem de animais libertados. Tem também vindo a aumentar o contacto com as populações urbanas e rurais e a população escolar em particular, através de acções dirigidas de educação ambiental. Estas decorrem em instituições e escolas da região do Alentejo, no edifício Espaço Ambiente e no campo, aquando das sessões de libertação de cada animal recuperado no CARAS.

Cada animal possui uma Ficha de Entrada (ver ANEXO I) onde são registados todos os dados referentes ao animal e procedimentos adoptados, tratamentos e intervenções efectuadas ao longo da sua permanência no CARAS.

Todos os animais libertados são marcados com anilhas oficiais, cuja informação segue para o Centro Nacional de Anilhagem do Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade (ICNB), e que é fundamental para avaliar o sucesso da recuperação dos indivíduos libertados.

O CARAS está integrado na Rede Nacional de Centros de Recuperação para a Fauna (RNCRF), tendo como coordenador responsável Carlos Miguel Cruz, Vice-Presidente da LPN-Alentejo. A equipa do CARAS é ainda composta por voluntários e estagiários que colaboram na manutenção das actividades do CARAS (alguns dos quais no âmbito de teses de licenciatura e de mestrado). Inserida na equipa do CARAS está a técnica do LIFE Estepárias, Ana Rita Sanches, com formação em Engenharia Zootécnica e em Biologia da Conservação e especializada na recuperação de animais silvestres (obtida nomeadamente no Projecto LIFE Peneireiro-das-torres e em formações específicas), que conta com o apoio veterinário da equipa médico-veterinária composta pelo Dr.

Pedro Melo e Dr.^a Margarida Melo. O Programa de Educação Ambiental desenvolvido no CARAS é coordenado por Carlos Miguel Cruz. Para esta acção contribuíram também os restantes técnicos do projecto LIFE Estepárias, para a articulação necessária no campo (recolha e libertação das aves) e para algum apoio a limpezas e manutenção no CARAS.

3.2. Situação na Rede de Centros

O CARAS faz parte de uma rede de centros, designada por RNCRF, coordenada pelo Instituto da Conservação da Natureza e Biodiversidade (ICNB) em articulação com a Direcção-Geral de Veterinária (DGV) e com a Autoridade Nacional Florestal (ANF), cobrindo o interior da Região do Alentejo e contribuindo para a conservação da fauna autóctone.

O objectivo desta rede é cobrir todo o território nacional, evitando grandes distâncias de espaço e tempo até que os animais iniciem o processo de recuperação. Consoante a localização geográfica de cada centro, as espécies que neles ingressam variam, o que leva a que cada centro se adapte às necessidades e especificações que as espécies apresentam. No caso do CARAS, dada a sua localização em pleno interior alentejano, onde ainda se podem encontrar áreas extensas de pseudo-estepes onde foram recentemente classificadas novas ZPE, as aves estepárias são um dos grupos mais frequente, pelo que o CARAS se tem vindo a adaptar, quer a nível de instalações quer a nível de formação dos técnicos.

A legislação nacional vigente até 28 de Setembro de 2009 incluía os Centros de Recuperação de Fauna no mesmo Decreto de Lei que os Parques Zoológicos, cujas especificidades, funções, funcionamento e exigências são diferentes. Foi então recentemente criada a Portaria n.º 1112/2009, de 28 de Setembro, que estabelece e reúne um conjunto de medidas e exigências comuns a todos os Centros de Recuperação de Fauna para a obtenção de licença de Centro de Recuperação ou Pólo de Recepção de Fauna, permitindo a articulação entre centros e o envio dos animais, consoante a espécie de que se trata, para o centro mais capacitado, incrementando os resultados positivos no principal objectivo destes centros: a devolução de espécimes ao seu habitat natural.

Desta forma, neste momento todos os Centros e Pólos de Recepção para a Fauna encontram-se em fase de novo licenciamento, estando previstas vistorias técnicas durante o mês de Janeiro pelas três entidades coordenadoras da Rede (ICNB, DGV e ANF). De acordo com o previsto no projecto LIFE Estepárias, o CARAS será indicado como Centro Especializado em Aves Estepárias, cujas condições serão avaliadas nessa mesma vistoria.

3.3. Licenças

No âmbito desta Acção foram solicitadas as devidas licenças ao ICNB:

- i. Licença de detenção de animais silvestres em cativeiro – tal como referido acima, todos os centros a nível nacional se encontram em fase de licenciamento, perante a nova Portaria que vem colmatar as lacunas do Decreto de Lei até então vigente. Esta licença reporta-se às instalações do CARAS;
- ii. Licença para captura e detenção de animais silvestres – obrigatória para a recolha, transporte, manuseamento e intervenções em espécimes de fauna autóctone. Esta licença refere-se aos técnicos da Liga para a Protecção da Natureza (LPN) afectos à execução do projecto LIFE Estepárias (e outros que efectuem trabalho de campo), sob coordenação e orientação de um médico-veterinário responsável (Dr. Pedro Melo);
- iii. Licença para marcação de animais silvestres pré-libertação – tal como já foi referido, todos os animais libertados, após recuperação nos Centros de Fauna, são marcados com anilhas metálicas oficiais, para futuro seguimento. O coordenador do CARAS é um anilhador credenciado para a marcação de todas as espécies de aves e é responsável pela marcação de todas as aves recuperadas no CARAS. No caso do Peneireiro-das-torres, foi requisitada a renovação da licença de marcação para Rita Alcazar, Ana Rita Sanches e Rui Constantino.

3.4. Instalações

O CARAS está instalado num edifício designado por “Espaço Ambiente”, sendo alguns dos espaços repartidos com outra Organização Não Governamental de Ambiente (ONGA) (Centro de Estudos da Avifauna Ibérica – CEAI). Dispõe de uma sala de recursos, onde são realizadas acções de formação, de educação ambiental, reuniões de trabalho entre outras; de um espaço de exposições e um pequeno auditório. O CARAS propriamente dito reparte-se por:

- uma enfermaria, onde são realizadas as primeiras intervenções de estabilização dos animais;
- 9 câmaras de quarentena interiores;
- um biotério onde são reproduzidas as principais presas, base da dieta dos animais que ingressam (ratos, larvas de tenébrio e zoofoba, grilos e gafanhotos);

- um pátio de lavagens e desinfeção de material, mobiliário e equipamento;
- 8 câmaras de muda exteriores (sendo que três delas podem ser unidas e transformadas num mini-túnel de voo);
- um túnel de voo, onde as aves têm espaço para muscular e reaprender a voar, quando é caso disso, correspondendo esta à fase final do processo de recuperação.

A alimentação é variada e adaptada à espécie, idade e condição clínica das aves, sendo composta por pintos (mortos), insectos (vivos), ratos (vivos ou mortos), carne de peru, frango, porco ou vaca, fígado e coração de porco, vegetais, frutos e sementes. Os insectos foram introduzidos na dieta com o projecto LIFE Estepárias, dada a sua importância quer a nível nutricional (sobretudo de crias) quer a nível de aprendizagem do comportamento natural de caça das três espécies do projecto.

Assim, são adquiridos grilos, gafanhotos, tenébrios e zoofobas que são mantidos no biotério em tabuleiros com farinha de trigo, de que se alimentam, e rodela de cenoura, de onde retiram a humidade de que necessitam. Os grilos e gafanhotos são ainda alimentados também com folhas verdes (couve, alface ou espinafres).

Os ratos são mantidos em caixas com serradura e alimentados com ração seca para cão. São dispostos bebedouros em cada caixa e os animais repartidos em vários grupos de reprodutores e um comunitário, onde são colocados os animais que nascem, após o desmame, e de onde são retirados os ratos para alimentação das aves.

4. RECOLHA, TRATAMENTO E RECUPERAÇÃO DE ANIMAIS

4.1. Assessoria Veterinária

No âmbito das actividades desenvolvidas na Acção C5 do projecto LIFE Estepárias, para o acompanhamento veterinário estabeleceu-se um contrato de prestação de serviços com a empresa VetNatura, cujo médico veterinário, Dr. Pedro Melo, é um dos maiores especialistas em clínica de aves silvestres em Portugal, assessorado pela Dr.ª Margarida Melo. O Dr. Pedro Melo licenciou-se em Medicina Veterinária em 1989, pela Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Técnica de Lisboa e é ainda Mestre em Saúde Pública Veterinária, em 2006 pela mesma instituição. Prestou apoio clínico médico-cirúrgico ao Centro de Recuperação de Aves do Parque Natural da Ria Formosa (na altura sob gestão do ICN). Fundou e gere a empresa VetNatura, que exerce actividade desde 2001, para assessoria clínica de espécies silvestres, em especial no Centro de Recuperação de Animais Silvestres de Lisboa (LxCRAS, sob gestão da Câmara Municipal de Lisboa) desde o ano de 1996 e no Centro de Recuperação de Animais Silvestres de Santo André (CRASSA, gerido pelo núcleo da QUERCUS de Santo André) desde 1999. É ainda autor e co-autor de artigos publicados na área da Medicina e Biologia da Conservação, Professor convidado da disciplina opcional de Patologia e Clínica de Fauna Silvestre Autóctone na Faculdade de Medicina Veterinária de Lisboa. A Dr.ª Margarida Melo terminou o Mestrado Integrado em Medicina Veterinária, em Outubro de 2009, pela Faculdade de Medicina Veterinária de Lisboa da Universidade Técnica de Lisboa, colabora com a empresa VetNatura desde 2003 na assessoria clínica a animais silvestres e realizou o estágio final no Hospital Zoologic de Badalona em Barcelona, na área da clínica dos animais exóticos.

Esta equipa de médicos veterinários está responsável por todas as intervenções cirúrgicas necessárias, bem como recolha de amostras biológicas e necrópsias, e orientação dos técnicos do CARAS. De momento as intervenções cirúrgicas são efectuadas no Centro de Recuperação de Lisboa mas está prevista a aquisição aparelho de anestesia para o CARAS, durante o ano de 2010, no âmbito de um projecto QREN (ver ponto 3.6.), evitando a deslocação dos animais e permitindo que os veterinários realizem estas intervenções nas instalações do CARAS.

4.2. Formação dos Técnicos

Um dos objectivos da Acção C5 deste projecto é a recolha de aves estepárias feridas e/ou debilitadas e reencaminhá-las o mais rapidamente possível para o CARAS, onde serão realizados todos os

esforços de recuperação de cada indivíduo para que seja possível, tão breve quanto possível, devolve-los ao seu local de origem. Na proposta inicial do projecto a formação dos técnicos seria realizada pelo ICNB, que estava previsto ser um dos Beneficiários Associados. Contudo, na fase de revisão do projecto por dificuldades de cumprimento com as regras de pessoal para funcionários públicos, o ICNB deixou de ser Beneficiário Associado do projecto, tendo ficado previsto que seria efectuada uma aquisição de serviços externos para a execução desta formação que está prevista na Acção A5. Como o início do projecto coincidiu com a época de nidificação não se conseguiu que a formação efectuada pelo ICNB decorresse antes, como teria sido desejável, estando previsto ocorrer em Maio de 2010.

O papel das equipas que trabalham diariamente no campo e que recolhem os animais é fundamental para a possibilidade ou não de recuperação de cada indivíduo recolhido. Para melhorar os conhecimentos de toda a equipa de trabalho em primeiros socorros de aves efectuou-se no âmbito da Acção A5 uma sessão interna de formação (16 de Junho de 2009), que contribuiu também para compensar a lacuna de não ter ocorrido a formação formal por parte do ICNB. Esta decorreu no Centro de Educação Ambiental do Vale Gonçalinho (CEAVG), em Castro Verde, e baseou-se nos cuidados primários a ter durante a recolha e transporte destes animais, da importância da estabilização de fracturas, evitando o agravamento do estado clínico dos animais. Para consolidar esta formação foi elaborado um Manual de Primeiros Socorros.

No entanto, como alguns dos elementos da equipa possuem já alguma formação nas espécies alvo do projecto foi possível colmatar de alguma forma esta lacuna, sobretudo porque a técnica contratada para trabalhar no projecto na implementação da Acção C5 (Ana Rita Sanches) já possuía bastante experiência em manuseamento e tratamento de Peneireiro-das-torres (decorrente do LIFE Peneireiro LIFE02/NAT/P/8481) e alguma em Sisão. Também Rita Alcazar e Rui Constantino já possuíam alguma experiência no manuseamento das espécies alvo do projecto. No caso do Sisão foi ainda possível a obtenção de alguns conhecimentos, ao nível do manuseamento, pelo acompanhamento do trabalho de campo efectuado no âmbito do Projecto “Movimentos locais e regionais do Sisão (*Tetrax tetrax*): aplicação ao desenvolvimento de uma carta de risco de colisão com linhas aéreas de distribuição de energia”, financiado pelo Fundo EDP da Biodiversidade, do qual a LPN é parceira, e que envolveu a captura, manuseamento e colocação de emissores. Além disso, três técnicos da equipa (Ana Rita Sanches, Beatriz Estanque e Rúben Heleno) participaram em 27 e 28 de Fevereiro no “Workshop Prático de Recuperação de Animais Silvestres” organizado pela associação ALDEIA nas Instalações do Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens, em Gouveia.

No entanto, será ainda necessário efectuar formação para o tratamento de Sisão e para captura, manuseamento e tratamento de Abetarda, o que já está agendado com o ICNB. Entretanto, o ICNB (DGAC-SUL/PNVG), através dos técnicos que acompanham o projecto na Comissão de Acompanhamento Técnica e Científica, disponibilizaram apoio para o tratamento do indivíduo de Abetarda que foi recolhido na Primavera passada.

4.3. Adaptações para Recuperação de Aves Estepárias

O CARAS até ao início do projecto LIFE Estepárias, recebia animais de todas as espécies de fauna autóctone, dos vários grupos, estando de momento a ser adaptado para recuperar apenas aves estepárias, dada a sua localização geográfica (Alentejo) e a experiência já adquirida com o projecto LIFE Peneireiro-das-torres. As espécies que não são aves estepárias que dão entrada no CARAS são apenas sujeitas aos primeiros cuidados de estabilização e reencaminhadas, através das equipas do Serviço Especial de Protecção da Natureza e Ambiente da GNR (SEPNA), para o centro de recuperação mais próximo. Além da experiência com Peneireiro-das-torres, a equipa do CARAS já tem também alguma experiência com alguns indivíduos de outras aves estepárias, nomeadamente Sisão (*Tetrax tetrax*), Tartaranhão-caçador (*Cyrcus pygargus*) e Alcaravão (*Burhinus oediconemus*).

Durante a execução do LIFE Peneireiro-das-torres foram efectuadas adaptações para melhoramento das condições gerais de funcionamento do CARAS e para que este pudesse acolher, tratar e recuperar indivíduos de Peneireiro-das-torres, especialmente os indivíduos mais jovens (crias). Assim, no âmbito do LIFE Estepárias apenas foi necessário efectuar pequenas adaptações nas instalações do CARAS para ajustar às necessidades específicas de cada espécie (como a colocação de caixas-ninho, remoção dos seixos e colocada relva artificial fina, canteiros, cortinas de vegetação para criar abrigo e minimizar a perturbação, entre outras) e melhorado os recursos alimentares disponíveis, tendo-se introduzido insectos vivos (tenébrio, zoofoba, grilos e gafanhotos), sementes, frutos e plantas semeadas devido às necessidades nutricionais específicas e comportamentais das aves do LIFE Estepárias. A alimentação é, por isso, variada e adaptada à espécie e à idade das aves e pode incluir, além dos recursos atrás mencionados, pintos (mortos), ratos (vivos ou mortos), carne de peru, frango, porco ou vaca, fígado e coração de porco.

A nível de instalações, também têm estado a ser realizadas adaptações em algumas das câmaras exteriores de modo a acolher e recuperar da melhor forma possível as aves estepárias. O solo das

câmaras de muda é de cimento e encontrava-se coberto de seixo rolado, estando adaptadas para aves de presa. Algumas das câmaras mantiveram-se assim, estando preparadas para Francelho e noutras foi removido o seixo e as câmaras foram alvo de enriquecimento ambiental, com materiais que melhor se adequem à espécie a recuperar. No caso da Abetarda, o chão foi coberto por relva artificial fina, evitando o cimento abrasivo nas patas da ave, foram disponibilizados canteiros com terra e erva, sementes espalhadas pelo chão bem como uma mistura de areia e pedras de diferentes granulometrias, necessárias ao bom funcionamento da moela destas aves. Dada a sensibilidade da espécie à perturbação foram colocadas barreiras visuais criando um espaço onde a ave se sinta segura, no canto oposto à porta de acesso ao interior da câmara. Foram utilizados baldes cheios de pedra onde foram dispostas canas, cuja folhagem permite quebrar a ligação visual do animal com a porta. Foi ainda disponibilizado um tabuleiro com água e um outro com a dieta diária, que é repostos todos os dias. Por trás da zona abrigada, foram colocadas tiras de jornal, simulando a zona de ninho, onde a ave se recolhe e esconde, sempre que sente movimentos perto da instalação, comprovando-se assim que o instinto natural de defesa de predadores está activo.

No caso do Peneireiro-das-torres, à medida que entravam crias, estas eram agrupadas por idades e reduzia-se ao máximo o tempo de alimentação artificial, tentando que em grupo, se estimulem a alimentar sozinhas. Os mais jovens vão sendo introduzidos junto das crias maiores e o alimento colocado dentro dos ninhos, reduzindo o contacto com humanos e mantendo o seu instinto natural de defesa, reduzindo o risco de *imprinting*.

4.4. Recuperação das espécies alvo do Projecto LIFE Estepárias

A Abetarda e o Sisão são dois exemplos de espécies muito sensíveis ao manuseamento, devido à possibilidade de surgimento de miopatia de captura, que é induzida pelo stress desencadeado no momento da captura, manuseamento e/ou transporte. Consiste na degradação rápida e irreversível do tecido muscular que pode mesmo levar à morte da ave. Por este motivo os cuidados no seu manuseamento durante os processos de captura, transporte e recuperação devem ser feitos por técnicos com elevada experiência e com todos os cuidados inerentes.

O Peneireiro-das-torres ou Francelho é mais resistente ao manuseamento, no entanto, apresenta uma especificidade ao nível do voo (peneirar) que implica cuidados específicos na recuperação de

fracturas nos membros superiores. Acresce que a maioria dos indivíduos desta espécie que dão entrada no CARAS são crias, que requerem cuidados adicionais de acompanhamento, quer a nível clínico, quer a nível alimentar e comportamental.

4.4.1. Abetarda

Apenas um indivíduo da espécie Abetarda deu entrada no CARAS no ano de 2009, no dia 18 de Junho. Entrou devido à colisão com arame farpado de uma vedação, onde estava pendurado por uma pata no arame e foi recolhida por um agricultor que contactou de imediato a LPN em Castro Verde. Pela idade da ave, supõe-se que possivelmente se tratava de um juvenil que tentou voar sobre uma vedação atrás da progenitora. Infelizmente estes casos de colisão com vedações nesta espécie são comuns, devido à elevada densidade de vedações existentes, que impedem a livre circulação de animais, que preferencialmente andam, principalmente numa idade mais jovem, quer em busca de alimento quer em fuga de predadores.

No caso específico desta Abetarda, foi diagnosticada uma fractura num dos membros anteriores (asa), ferimentos ligeiros ao nível da membrana patagial e de um dos membros posteriores (pata). Uma vez que se tratava de uma cria, não foi possível recorrer a cirurgia, que teria sido o procedimento mais adequado, devido à localização da fractura. A cirurgia iria interromper o crescimento ósseo e a asa afectada iria ficar mais curta que a outra. Como tal, procedeu-se à imobilização da asa fracturada por coaptação externa, administração de fármaco anti-inflamatório com acção analgésica (princípio activo Meloxicam), cálcio+vitamina D e ainda um antioxidante (prevenção de miopatia por manipulação). Foi mantida num local escuro e calmo, fechada numa caixa de cartão, com altura suficiente para que se levantasse e baixasse mas apertada o suficiente para manter os movimentos restringidos. Permaneceu contida nesta caixa mais de um mês, até que a fractura ossificasse. Era alimentada à mão todos os dias, de forma forçada, com vegetais, ratos mortos e pedaços de pinto. Aos poucos foram sendo introduzidos insectos e sementes na alimentação.

Enquanto esteve fechada na caixa não se alimentou sozinha, mas foi crescendo e aumentando de peso. Após remoção da imobilização da asa, a ave permaneceu mais duas semanas na caixa evitando que magoasse a asa ainda recentemente calcificada. Após esta fase, foi preparada uma câmara de muda exterior com local abrigado com canas, para onde foi transferida permitindo que se movesse e iniciasse musculação das asas e patas. Foi apresentado alimento variado tentando incentivá-la a

alimentar-se sozinha. Infelizmente tal não aconteceu de início. O alimento permanecia intocado pelo que se continuou a forçar diariamente a alimentação, juntamente com o antioxidante e cálcio+vitamina D durante mais algum tempo. Aos poucos deixou de se forçar a alimentação e a ave começou a comer sozinha os diferentes itens: ratos mortos, insectos vivos, pintos inteiros e mistura de sementes.

A ave foi crescendo, aumentando o peso e o músculo peitoral. Tratando-se de um juvenil sem experiência adquirida junto da progenitora, a sua libertação foi prevista para a Primavera de 2010, altura em que se formam os grandes bandos reprodutores em Castro Verde. Infelizmente, morreu no início de Dezembro, ao fim de 168 dias no CARAS. Uma semana antes de morrer a ave começou a comer menos e foi detectada a presença de parasitas nas fezes. Iniciou-se o processo de desparasitação, mas a ave não resistiu. Durante esta última semana foram recolhidas amostras de fezes e de parasitas (retirados directamente da cloaca do animal) e enviadas para análise pelo médico-veterinário, para a Faculdade de Medicina Veterinária de Lisboa. A ave tem permanecido congelada para futura necrópsia, a realizar no dia 15 de Janeiro de 2010. A partir da avaliação *post mortem* será possível identificar as causas de morte do animal. Em princípio, dada a elevada carga de parasitas que a ave apresentava, que saíam nas fezes em grande quantidade, a causa estará relacionada com o elevado grau de parasitismo interno que poderá ter causado danos no tracto intestinal e/ou até mesmo obstrução deste. Os parasitas foram já classificados como pertencentes ao *Filo Acanthocephala*, estando-se à espera do relatório final das análises.

4.4.2. Sisão

Da espécie Sisão entrou apenas uma fêmea adulta, proveniente de Safara (Conselho de Moura, Distrito de Beja), entregue ao Parque Natural do Vale do Guadiana (PNVG), que posteriormente a encaminhou para o CEAVG.

Esteve apenas 1 dia no CARAS. Apresentava fractura exposta num dos membros anteriores já com vários dias. A causa é desconhecida, no entanto supõe-se que tenha resultado de uma colisão. A ave encontrava-se num elevado nível de desidratação e de emaciação, muito prostrada com prognóstico grave. A fractura necessitava de ser corrigida com recurso a cirurgia. A asa foi imobilizada para não piorar até à cirurgia e iniciou-se a medicação com antibiótico e fármaco anti-inflamatório com acção analgésica (princípio activo Meloxicam). Foi colocada numa câmara com aquecimento, foi hidratada via sub-cutânea várias vezes ao longo do dia e foi forçada a alimentação em papa com recurso a

sonda gástrica. O animal acabou por morrer nesse mesmo dia, provavelmente devido ao avançado estado de debilidade em que se já encontrava quando deu entrada no CARAS.

4.4.3. Peneireiro-das-torres ou Francelho

Ao longo da época reprodutora foi feita uma vigilância às colónias de maior dimensão (mais de 15 casais), para recolha de crias caídas dos ninhos. As crias que não aparentam ferimentos ou debilidade são recolocadas nos ninhos, para minimizar a predação e melhorar as possibilidades de sobrevivência, minimizando a intervenção humana e o *imprinting*. As que se encontravam feridas e/ou debilitadas foram recolhidas e encaminhadas para o CARAS onde foram sujeitas aos tratamentos e intervenções necessárias à sua recuperação. Após este processo de recuperação, as crias que se encontravam em condições para tal, foram libertadas numa das colónias de Castro Verde com recurso à técnica de “aclimatação ao local” (*hacking*). Esta técnica consiste em colocar as crias em cavidades não ocupadas de uma colónia já estabelecida, obstruindo a entrada do ninho com rede metálica, de forma a impedir que os animais saiam de imediato do ninho mas permitindo que se ambientem ao local e observem os adultos e outros juvenis em plena actividade de caça. Durante dois a três dias é disponibilizado alimento nas cavidades, após os quais a rede é retirada permitindo aos animais iniciarem a aprendizagem de caça. A disponibilização de alimento nas cavidades é continuada por mais dois a três dias, a partir dos quais os juvenis são considerados independentes.

Deram entrada, no ano de 2009, 58 aves pertencentes à espécie Francelho, 56 crias e 2 adultos. É de referir que 5 destas crias foram entregues à LPN pelo ICNB depois de uma apreensão feita pelo SEPNA numa feira.

4.4.3.1. Análise por causas de entrada e respectivos diagnósticos clínicos

A principal causa de entrada de Francelhos no CARAS foi sem dúvida a queda de ninhos, que levou a fracturas e desidratação das crias. É de referir que todas as crias de Peneireiro-das-torres que deram entrada no CARAS, mesmo as que não apresentaram fracturas evidentes apresentavam microfracturas já calcificadas, resultantes de baixos níveis de fixação de cálcio. Este facto está por explicar, dado que não se percebe se os adultos recorrem a itens alimentares com baixa relação cálcio-fósforo, se as crias têm dificuldade em fixar esse cálcio, se não sintetizam vitamina D suficiente (responsável pela regulação do metabolismo ósseo e deposição de cálcio nos ossos), se a exposição

solar (que desencadeia a produção de vitamina D na pele) não é suficiente, ou alguma outra razão. Para fazer face a este problema, todas as crias foram suplementadas com cálcio+vitamina D, fornecido diariamente.

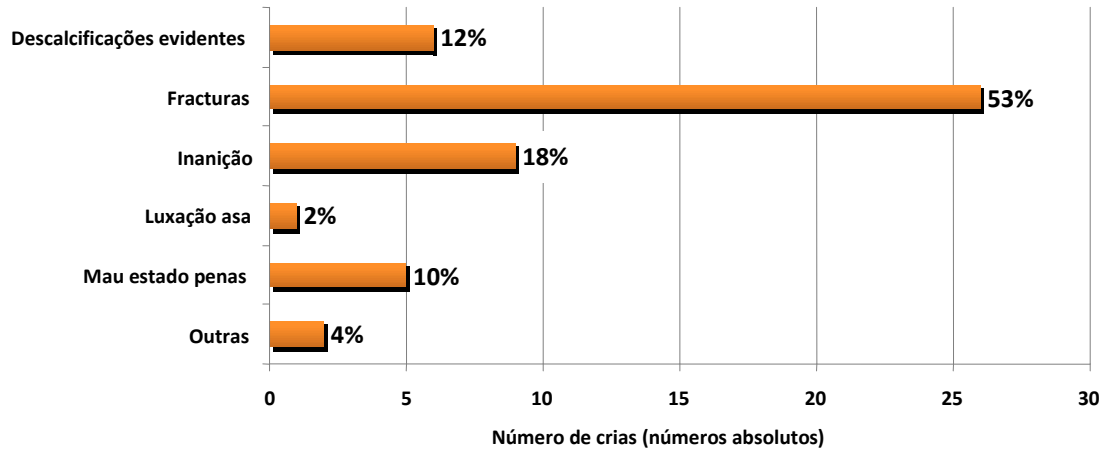


Fig.1. Diagnóstico clínico dos indivíduos de *F. naumanni* que deram entrada no CARAS na época de 2009 (n = 49), com indicação do número absoluto de indivíduos e a respectiva percentagem.

No caso de fracturas fechadas, foi feita a imobilização com recurso a talas, adesivos e hexcelite (material termo-moldável utilizado em ortopedia), e administrados fármacos analgésicos (Meloxicam). Os animais permaneceram em instalações interiores, o mais pequenas possível de forma a conter os movimentos que poderiam piorar a situação clínica.

No caso de fracturas expostas, os animais têm obrigatoriamente que ser sujeitos a cirurgia, o que aconteceu com uma das fêmeas adultas e duas crias. Ambas as crias acabaram por morrer, uma dado o estado débil em que se encontrava e outra por razões na altura desconhecidas, tendo feito uma paragem cardio-respiratória durante a anestesia não tendo sido possível reanimá-la. Foi realizada a necrópsia e retiradas amostras de tecidos e órgãos para análise histopatológica. Estas foram enviadas para o Departamento de Patologia da Faculdade de Medicina Veterinária de Lisboa, onde foram analisadas e cujo relatório indica que se encontrava em curso uma hepatite focal granulomatosa cuja causa habitualmente está relacionada com infecção bacteriana, cujas causas podem ser muito diversas e difíceis de definir (ver Relatório ANEXO II).

Quanto à alimentação, preferencialmente foi apresentada ao animal para que se alimente sozinho e, só em caso de necessidade, foram alimentados à mão ou, em casos específicos, a alimentação foi forçada até que a ave se alimentasse independentemente.

Como “Outras” causas de entrada, inclui-se uma cria com um ferimento na cabeça, causada por interacção animal (predação ou luta entre crias), que acabou por morrer horas após a sua recolha. Outro animal deu entrada com uma conjuntivite grave no olho esquerdo, tendo sido isolado dos restantes e medicado com colírios (conjuntilone e clorocil), administrados três vezes ao dia, tendo recuperado rapidamente e foi libertado em pouco tempo.

Quanto às duas fêmeas adultas, uma foi diagnosticada uma luxação num dos membros anteriores, tendo permanecido em contenção evitando que voasse e mantivesse o membro em repouso, tendo sido libertada ao fim de 39 dias. A outra apresentava fractura num dos membros superiores que infelizmente não permitiu que voltasse a voar em condições normais, tendo sido classificada como irrecuperável e permanecendo no CARAS.

4.4.3.2. Análise por destino

Do total de 58 Francelhos que deram entrada no CARAS (56 crias e 2 adultos), 29 (50%) foram libertados, 14 (24%) morreram e 15 (26%) permanecem no CARAS. Das crias que permanecem no CARAS, 4 estão classificadas como irrecuperáveis, juntamente com uma fêmea adulta que entrou no início da época. Não sendo possível a sua devolução à natureza, estes animais são incluídos no grupo de irrecuperáveis já existente no CARAS. Este grupo terá o importante papel de integrarem um projecto de reprodução em cativeiro para formação de novas colónias através de reintrodução em locais históricos de nidificação, aumentando a área de distribuição da espécie em Portugal (ver ponto 3.6.). Outras 4 crias permanecem em processo de recuperação (reaprendizagem de voo), e as restantes 6 estão completamente recuperadas, estando em condições de serem libertadas na próxima época de nidificação (uma vez que os indivíduos da mesma espécie em liberdade estão de momento na área de invernada em África).

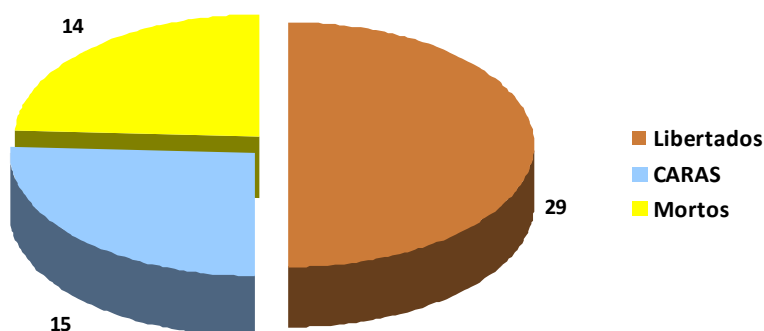


Fig. 2. Destino dos indivíduos de *F. naumanni* (adultos e crias) que deram entrada no CARAS na época de 2009 (em número absoluto de animais; n=58).

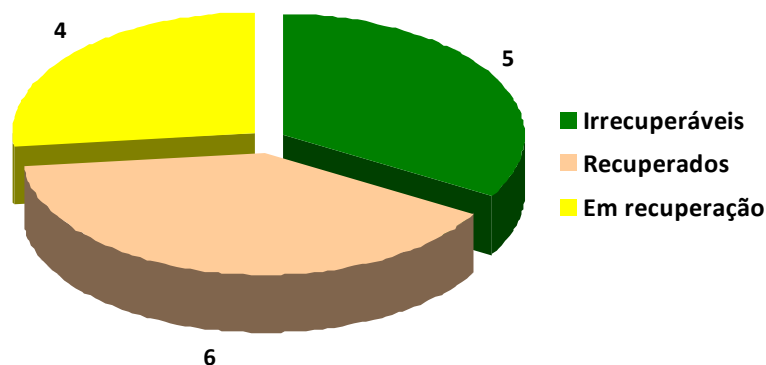


Fig.3. Destino dos *F. naumanni* que permaneceram no CARAS (em número absoluto de animais; n=15).

4.5. Balanço do Ano de 2009

4.5.1. Análise por espécie

No total deram entrada 60 (sessenta) aves estepárias no CARAS, entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2009. Desde o início do projecto, entraram no CARAS 58 indivíduos de Peneireiro-*das-torres* (2 adultos e 56 crias, 5 destas resultantes de apreensão em cativeiro), 1 Sisão (fêmea adulta) e uma Abetarda (cria).

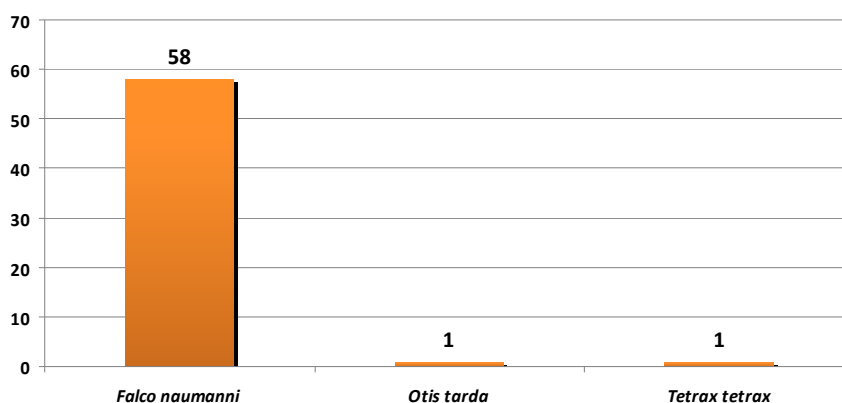


Fig.4. Análise por número de indivíduos de cada espécie, que deram entrada no CARAS no ano de 2009 (n=60).

4.5.2. Análise por data de entrada

As duas aves que entraram nos meses de Março e Maio correspondem a dois indivíduos de Peneireiro-das-torres adultos. O pico de entrada de crias foram os meses de Junho e Julho, quando a maioria das crias de Peneireiro-das-torres inicia os voos e sai do ninho. O Sisão e a Abetarda deram entrada no mês de Junho.

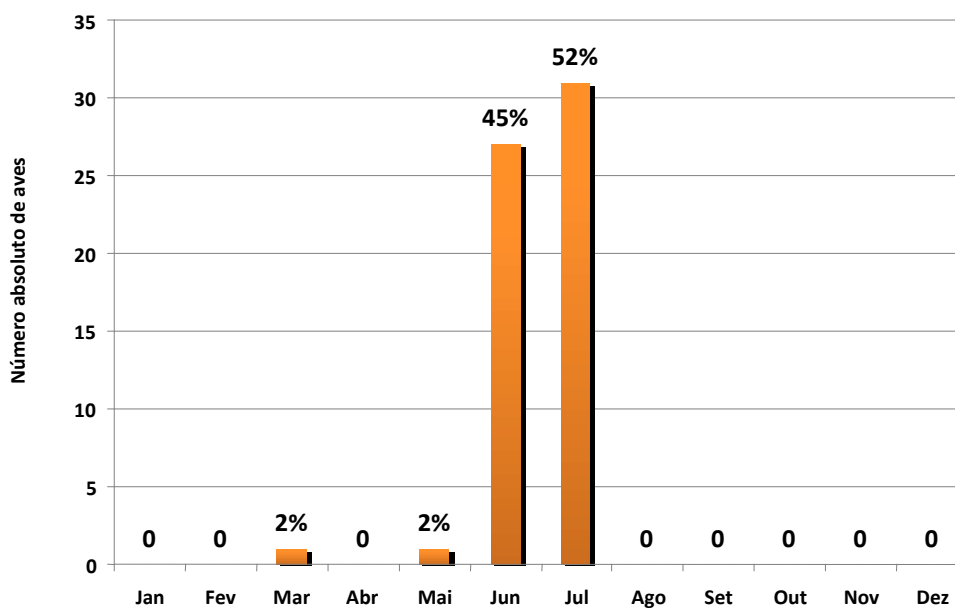


Fig.5. Análise por data de entrada de aves estepárias no CARAS ao longo do ano de 2009 (n=60), em número absoluto e com indicação da respectiva percentagem.

4.5.3. Análise por causas de entrada e respectivos diagnósticos clínicos

A principal causa de entrada foi a colisão e quedas de ninhos, resultando em diferentes tipos de fracturas. A maioria dos animais que entraram no CARAS apresentava sinais de inanição, no entanto nesta classificação consideraram-se apenas aqueles cuja causa principal de entrada tenha sido esta.

Na classificação “outras” incluíram-se feridas, infecções, mau estado da plumagem, casos de osteodistrofia secundária, entre outros.

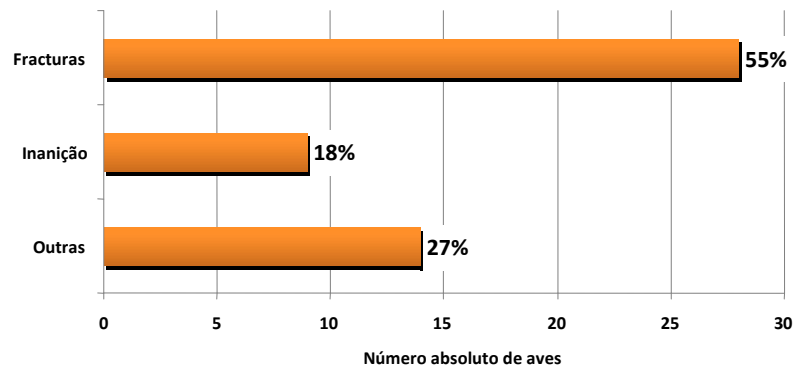


Fig.6. Diagnóstico clínico das aves que deram entrada no CARAS no ano de 2009 (n =51).

4.5.4. Análise por tempo de permanência no CARAS

Para não enviesar os dados, devido a grande discrepância de dias que a Abetarda permaneceu em recuperação relativamente aos outros indivíduos (168 dias), esta foi excluída desta análise, bem como, os indivíduos de Peneireiro-das-torres que permaneceram no CARAS (tanto os que ainda estão em recuperação como os já estão recuperados que serão libertados na próxima época e os que estão classificados como irrecuperáveis).

Assim, em média, os animais permaneceram 14 dias (n=24) no CARAS até serem libertados ou morrerem. O mínimo foi de 1 dia e o máximo de 39 dias. Os casos de maior tempo de permanência correspondem a fracturas que implicam 20 dias no mínimo de imobilização do membro fracturado mais o tempo de recuperação até que estejam em condições de sobreviverem na natureza (comportamento natural de voo, de caça e de defesa). Os casos de menor tempo foram os casos de inanição em juvenis já emplumados perto da idade de voo que apenas necessitavam de ser hidratados e alimentados durante uns dias para recuperarem a forma física e serem libertados já voadores. Os que se encontravam mais débeis acabaram por morrer no próprio dia de entrada, apesar dos esforços para a sua recuperação.

4.5.5. Análise por origem dos animais

Os animais que entraram no CARAS para recuperação foram quase na totalidade provenientes da ZPE de Castro Verde, à excepção de 1 indivíduo proveniente de Safara (Concelho de Moura, ZPE de

Mourão/Moura/Barrancos), 2 indivíduos recolhidos numa colónia de Cuba (ZPE de Cuba) e 5 com origem desconhecida (apreensão em cativo).

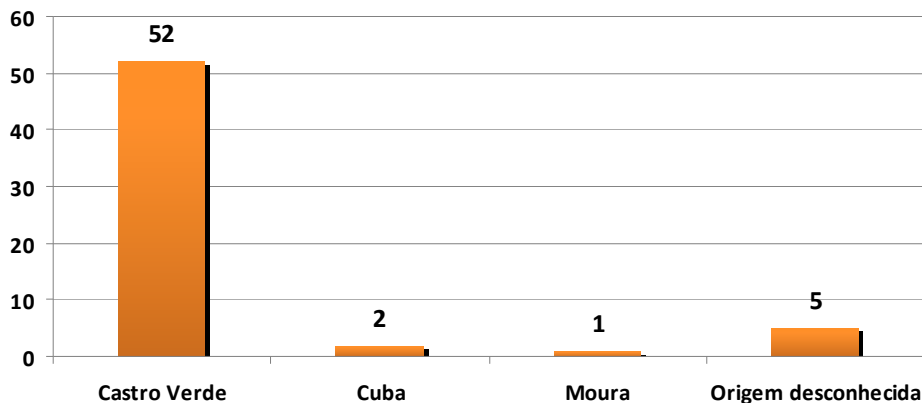


Fig.7. Origem dos animais por Conselho (em número absoluto de animais; n=60)

4.5.6. Análise por destino dos animais

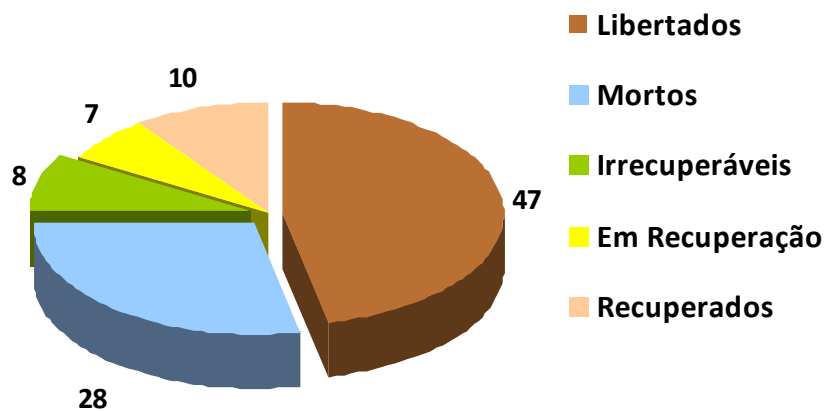


Fig.8. Destino dos animais que deram entrada no CARAS em 2009 (em percentagem; n=60).

Das 60 aves estepárias que entraram no CARAS no ano de 2009, 47% foram libertados, o que corresponde a 28 animais, 28% morreram (17 animais; tendo a grande maioria morrido no primeiro dia devido ao estado débil em que muitas vezes dão entrada), 8% (5 animais) foram já classificados como irrecuperáveis, não podendo ser devolvidos à natureza, 7% (4 animais) permanecem em processo de recuperação (aprendizagem de voo após fracturas nos membros superiores e 10% (6 animais) encontram-se já recuperados. Estes últimos permaneceram no CARAS mesmo já tendo

terminado todo o processo de recuperação dado que pertencem a uma espécie migradora (Peneireiro-das-torres) e, aquando a total recuperação os indivíduos no habitat natural já tinham iniciado a migração para África. Desta forma, permanecem no CARAS até à próxima época de nidificação, altura em que serão libertados numa das colónias de Castro Verde.

4.6. Articulação com outros projectos e Centros de Recuperação

Com o objectivo de inverter a tendência de decréscimo populacional de *F. naumanni*, perante o desaparecimento de inúmeros núcleos reprodutores em Portugal e estando a maioria da população nacional distribuída no Baixo Alentejo, durante quatro anos decorreu o Projecto LIFE Peneireiro, coordenado pela LPN, em que o CARAS teve o papel fundamental de recuperar as crias mais debilitadas e/ou feridas. A experiência na recuperação de indivíduos desta espécie foi crescendo de ano para ano, sendo notável os resultados positivos, quer na aprendizagem na recolha das crias que realmente necessitam de cuidados extra quer nas intervenções ao longo da recuperação, que se reflectiu num número crescente de crias libertadas. Durante estes quatro anos procedeu-se à recolha, recuperação e posterior libertação de juvenis de *F. naumanni*, facto que terá contribuído para minimizar a mortalidade infantil e promover a recuperação das populações portuguesas da espécie. A aquisição de experiência ao longo deste projecto por parte dos técnicos da LPN permite agora, no LIFE Estepárias, uma maior preparação e melhores resultados na recuperação destes indivíduos.

Para esclarecimento de algumas dúvidas estabeleceu-se contacto com equipas estrangeiras que estão a desenvolver trabalho com as três espécies do projecto, nomeadamente:

- Para o Sisão em França: Ligue pour la Protection des Oiseaux (LPO) - Projecto “Reinforcement of the migratory breeding populations of the Little Bustard, *Tetrax tetrax*” (LIFE04 NAT/FR/000091).
- Para o Francelho em Espanha: Defensa y Estudio del Medio Ambiente (DEMA) - Projecto “Reforzamiento y Conservación del Cernícalo primilla (*Falco naumanni*) en Aude (Francia) y Extremadura (España)” (LIFE05NAT/F/000134);
- Para a Abetarda em Inglaterra: Great Bustard Group (GBG) - projecto “The UK Great Bustard reintroduction project”.

Desta forma foi possível obter alguns conselhos sobre técnicas de alimentação e de manejo úteis e aplicadas com sucesso no CARAS. Como exemplo deste intercâmbio, foi uma forma de apresentar os grilos para alimentação numa primeira fase, até que as aves os aprendam a caçar, que consiste em colocá-los durante uns minutos no frigorífico, baixando-lhes assim o nível de actividade. Esta técnica funciona muito bem, sendo rapidamente este elemento reconhecido como alimento e depressa as aves despertam o seu instinto de caça quando estes insectos são apresentados com a sua actividade normal.

Resultantes dos 4 anos de LIFE Peneireiro, permaneceu um grupo de irrecuperáveis no CARAS composto actualmente por 9 casais. Encontram-se com caixas-ninho disponíveis e este ano, à semelhança do ano passado, tentaram reproduzir-se, resultando em 6 crias voadoras reproduzidas e nascidas em cativeiro, pela primeira vez em Portugal. Estas foram libertadas juntamente com as crias recuperadas no CARAS pelo método de *hacking* em Castro Verde, vindo a reforçar a população desta espécie nesta região. Este grupo de casais irrecuperáveis vai integrar um projecto de reprodução em cativeiro no CARAS a iniciar já na próxima época de nidificação da espécie. Este projecto, financiado pelo InAlentejo (FEDER) tem como objectivo o restabelecimento da espécie em meios urbanos, neste caso no centro histórico da cidade de Évora, local histórico de nidificação desta espécie (ALENT-04-0331-FEDER-000223 7).

5. CONCLUSÕES

Comparando os resultados obtidos ao longo do LIFE Peneireiro e este primeiro ano do LIFE Estepárias, verifica-se que ao longo dos quatro anos do LIFE Peneireiro-das-torres foram recolhidas 186 crias (média de 46 crias por ano, mínimo 31 e máximo 60 crias) com uma recuperação média de 58% do total das crias. Neste primeiro ano do LIFE Estepárias, foram recolhidas 56 crias, das quais 50% foram libertadas, permanecendo ainda pelo menos mais 6 crias totalmente recuperadas que serão libertadas na próxima Primavera, o que perfaz 61% de crias recuperadas. Este resultado é encorajador pois poderá indicar a maior experiência que se possui no tratamento das aves, factor chave numa intervenção de conservação deste tipo.

No próximo ano prevê-se a realização de recolha de amostras de sangue para esfregaços e análise pelo médico veterinário para tentativa de despiste das causas de falta de cálcio em todos os animais. Estes casos já tinham sido evidenciados durante os quatro anos do LIFE Peneireiro e estão na grande maioria na origem das causas de entrada dos animais no CARAS, sendo necessária intervenção humana para que sobrevivam. Os casos de malformações irrecuperáveis resultam de intervenções tardias, quando os animais são encontrados já numa idade avançada já com calcificações nos locais de fractura. Estes casos são de mais difícil correcção. Os casos de animais irrecuperáveis resultam principalmente de fracturas nos membros superiores, dado que a especificidade do voo desta espécie (peneirar) implica que as asas estejam ambas perfeitas. Basta uma ficar um pouco mais curta para que o animal não esteja em condições de caçar.

Espera-se, para o próximo ano, a renovação da licença do CARAS, com a especificidade de Centro de Recuperação de Aves Estepárias e Pólo de Recepção para as restantes espécies. Vai ainda averiguar-se a necessidade de obter licença como Pólo de Recepção para o CEAVG. Espera-se ainda aumentar os conhecimentos e experiência dos técnicos através de acções de formação e participação em congressos, workshops e colaboração em outros projectos em curso com as espécies alvo do LIFE Estepárias e espera-se também melhorar as condições de libertação na estrutura de *hacking* localizada na ZPE de Castro Verde numa das herdades da LPN.

No próximo ano espera-se também melhorar a rastreabilidade dos animais desde que entram no CARAS, sendo possível monitorizar a sua evolução e percurso ao longo da recuperação de uma forma mais eficaz. Este ano a marcação individual temporária utilizada não funcionou da melhor forma, pelo que no próximo ano espera-se ter anilhas temporárias, próprias para centros de recuperação, solicitadas ao ICNB. No sentido de monitorizar melhor o sucesso das recuperações efectuadas

procurar-se-á efectuar anilhagem das aves libertadas também com anilhas de PVC para mais facilmente serem reconhecidas.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

<http://www.demaprimilla.org/>

<http://www.outarde.lpo.fr/contenu/,english,41>

<http://www.greatbustard.com/>

Henriques I., Sanches A.R., Constantino R., Venade D., Felício S., Calça N., Marques C., Cruz C.M. & Alcazar R. 2006. Relatório Final da Acção C3 do Projecto Peneireiro-das-torres (Contrato LIFE2002/NAT/P/8481). Liga para a Protecção da Natureza. Lisboa.

ANEXO I

Ficha de entrada no CARAS

ENTRADA

Nº	ESPÉCIE:	NOME:	
DATA ENTRADA	/ /	ENTIDADE:	
MORADA:			
ANILHA:	SEXO:	IDADE:	PESO: ASA:

CAPTURA

DATA DE CAPTURA:	/ /	ENTIDADE:	
LOCAL:	CONCELHO:		
CAUSAS QUE LEVARAM À CAPTURA			
NATURAIS:	PETROLEADA:	TIRO:	PLUMAGEM:
CATIVERO:	COLISÃO:	ELECTROCUSSÃO:	OUTRAS:

DIAGNÓSTICO

ACCESOS:	✓	FRATURA:	MANEJO:	EXAUSTÃO:
DOENÇA:		DOMESTICAÇÃO:	PLUMAGEM DANIFICADA:	
ENVENENAMENTO:		OUTRAS:		
OBSERVAÇÕES:				

DESTINO

CÂMARA MUDA Nº	DATA:	/ /	TUBEL:	DATA:	/ /
MORTA:	DATA:	/ /	CAUSAS:		
TRANSFERIDA:	DATA:	/ /	LIBERTADA:	DATA:	/ /
PESO:	ASA:	ANILHA:	LOCAL:		
RECUPERÁVEL:	DATA:	/ /	OPERADA:	DATA:	/ /
OBSERVAÇÕES:					

EXAME CLÍNICO:

TEMPERATURA:		GRAU DE HIDRATAÇÃO:	
FREQUÊNCIA CARDÍACA EM REPOUSO:			
FREQUÊNCIA RESPIRATÓRIA EM REPOUSO:			
ESTADO DE NUTRIÇÃO:			
PLUMAGEM:			
COMPORTAMENTO:			
OLHOS E OUVIDOS:			
CABEÇA:			
BICO:			
CORPO:			
ASAS:			
PATAS:			
OBSERVAÇÕES SOBRE O ESTADO GERAL:			

EXAMES COMPLEMENTARES:

HEMATOLÓGICOS:	
MICROBIOLÓGICOS:	
RADIOLÓGICOS:	
OUTROS:	

OBSERVAÇÕES:	
--------------	--

TRATAMENTO MÉDICO E EVOLUÇÃO:

OBSERVAÇÕES:

DATA: / / RESULTADO: _____

DATA: / / RESULTADO: _____

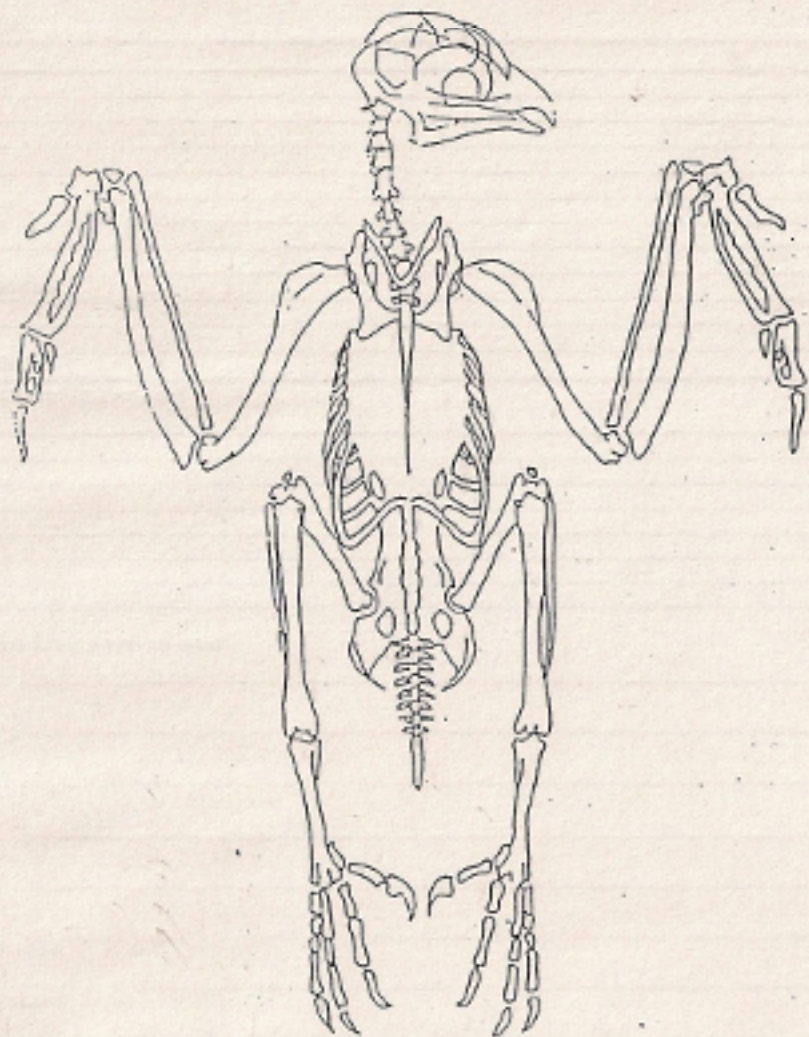
DATA: / / RESULTADO: _____

ALIMENTAÇÃO:

REABILITAÇÃO PÓS-OPERATÓRIA:

ANATOMIA PATOLÓGICA:

FRATURAS:



ANEXO II

Relatório Análise Histopatológica



Identificação da Clínica Veterinária

Parque Ecológico do Monsanto

Espécie: Ave *francês* Raça: Idade: *12* Anos

Nome: *Pavão do Sr. João (Pavão ucrainiano)* Sexo: F Nº de Identificação:

Proprietário: Dr Pedro Melo

Morada:

Telefone:

Material Enviado: Órgãos

Data de entrega: 14-10-2009

Nº de Amostras:

RELATÓRIO

Descrição das Lesões Observadas:

Fígado - Focos dispersos de inflamação granulomatosa intralobular, associados a discreta esteatose.

Rim, coração e suprarrenal - Sem alterações significativas.

Não foram identificados outros órgãos.

Conclusões:

Estará em curso processo de hepatite focal granulomatosa.

Na etiologia destes processos está habitualmente infecção bacteriana.

Sugestões:

Lisboa, quinta-feira, 12 de Novembro de 2009

O anatomo-patologista